

O O V A R E N S E

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 352

Assignaturas
Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 15200 réis
Número avulso. 40 réis

Domingo 13 de Abril de 1890

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

OVAR, 12 DE ABRIL DE 1890

Dictadura

Nas vespas da abertura do parlamento commetteu-se um grave attentado contra a liberdade e contra a lei fundamental da nação.

O governo publicou em dictadura varios decretos, cercando as liberdades publicas e os direitos mais sagrados, como são o de reunião e expressão de sentimento. Todas as dictaduras são condemnaveis, porque envolvem uma alteração na ordem governativa, e fazem com que os representantes d'um dos poderes do estado vão intrometter-se nas attribuições dos outros.

A carta constitucional só deu funcções legislativas às côrtes com a sanção do rei; por isso, todas as vezes que um governo decreta em dictadura, attenta contra a lei fundamental.

Mas ha casos em que pôde desculpar-se por uma necessidade de occasião, quando pretenda melhorar-se ou regularizar-se qualquer serviço publico, com uma urgencia de tal forma que não deixe esperar pela reunião das camaras. Nunca poderá, porém, desculpar-se quando ella attente directamente contra as liberdades individuais reconhecidas pelas leis, que nos regem.

Essas só pelos nossos representantes poderiam ser cercadas, a não ser em casos de suspensão de garantias, para que ainda não houve motivo.

Nenhum governo ainda abusou tanto da dictadura como o actual, e ainda nenhum partido usou d'esse meio governativo com desprezo do parlamento como o regenerador.

Fontes Pereira de Mello fechou a sessão legislativa de 1884 em 17 de maio, e em 19 decretou em dictadura a reorganisação do exercito.

O actual governo, no curto praso de trez mezes, tem usado muitas vezes da dictadura; mas para revogar as leis dos seus correligionarios como a reforma do exercito e a lei da im-

prensa; outras para expedientes eleitoraes como a separação do concelho de Arruda, e a eleição dos pares; outras para expediente de vida cazeira, como a criação do ministerio de instrucção publica; outras para nos atacar os mais sagrados direitos, como o da manifestação do pensamento, o de reunião, e o de julgamento pelo jury.

Em todos os casos, porém, com um supremo desprezo pelo parlamento, que vae abrir-se em breve, e pela nação que os tolera.

Esta ultima ditadora então sobreleva a todas em audacia, porque nos atacou os direitos individuaes.

A carta constitucional concede a manifestação do pensamento por palavras e escriptos, e pela imprensa, independentemente de censura previa, e o governo estabeleceu essa censura previa para as representações theatraes, restringe o direito de reunião e quer cortar as discussões pela imprensa.

A carta concede o jury e o governo limita as causas em que pode haver essa garantia liberal. Nenhuma dictadura offendeu o povo tanto como esta.

Quem poderá relevar o governo da grande responsabilidade em que incorreu?
Sendo os direitos individuais materia constitucional, só por côrtes constituintes podem ser alterados; a ultima dictadura, que os alterou, só por camaras com poderes especiaes pode obter o bill de indemnidade.

As côrtes ordinarias não podem legislar sobre assumptos constitucionaes.

Carta de Lisboa

11 de abril de 1890

Segunda-feira passada vieram publicados no *Diário do Governo* nada menos de doze decretos dictatoriaes, todos de propósito para acabar com as liberdades. Parece, porém, que acharam pouco, e que receiam que com esses decretos ainda se possa continuar a fallar. Corre por isso que na proxima segunda-feira apparecerão outros melhores, e acrescentam até alguns que este governo, para que a rolinha não seja

só cá para fóra, é capaz de fazer tambem em dictadura o novo regimento das carturas. Já se diz isso, e a fallar a verdade era logico. Façam, porém, o que quizerem, que tudo ha de ficar como d'antes.

Não é só a opposição que se tem indignado contra os decretos dictatoriaes. São os proprios regeneradores. De dois sei eu, e por tal signal dos mais graduados no partido, que estão sinceramente e convictamente revoltados contra os seus correligionarios. São os srs. Manuel d'Assumpção e Luciano Cordeiro, antigos, leaes e prestimos regeneradores. As suas idéas liberalissimas não podiam realmente conformar-se com os decretos publicados por este governo.

A commissão da subscripção nacional vae publicar um manifesto ao paiz. Este documento será redigido por Anthero do Quental.

Sua Magestade a Rainha conserva se ainda nos seus aposentos por conselho dos medicos, embora entrasse já, felizmente, em convalescência do pleuriz de que ultimamente soffreu.

Chegou a Lisboa o sr. conde de Sobral.

A talentosa actriz Sarah Bernhardt está estudando um drama historico, intitulado: *La Dame de Challant*, cuja acção é passada em Milão, durante o seculo XVI, e que tem por auctor um dos mais celebres dramaturgos da Italia. O auctor fez ultimamente a leitura do seu drama á grande actriz franceza, e em virtude do merecimento da obra, será ella representada em Londres e depois em Paris, por occasião da abertura da proxima epocha theatral.

Não tem fundamento algum a noticia dada por alguns jornaes da capital de que todos os corpos da guarnição irão dar guarda de honra para os paços reaes.

Hontem, pelas 10 horas da manhã, appareceu, na rua das Janellas Verdes, um cão hydrophobo, que entrou n'uma mercaria que ha n'aquella rua, mordendo um pobre gato pertencente ao estabelecimento. O cão foi morto a tiro de revolver, e depois conduzido, n'uma carroça, para a abegoaria.

Domingo sahe da igreja do Sacramento, pelas 7 horas da manhã, a procissão do viatico aos entevados.

Sua Magestade El-rei D. Carlos foi hoje photographar-se ao *atelier* Bobone, antiga casa Fillon, na rua Nova dos Martyres;

Hoje, pelas 8 horas da manhã, falleceu no hospital de S. José, Henrique Montes, o infeliz que ha dias, na rua da Junqueira, tentou suicidar-se com um tiro de revolver, dentro de um carro.

Antonio Maria Cardoso, o arrojado africanista, parte por estes dias para o Bom Jesus do Monte.

O vapor da marinha de guerra allemã *Irene*, que traz a seu bordo o principe Henrique da Prussia, não entrou hoje como era esperado. Por telegramma, recebido esta manhã em Lisboa, soube-se que aquelle vapor sahiu de Cadiz hoje, deitando entrar amanhã no Tejo.

Hoje, pelas 3 horas da madrugada, a policia encontrou sentada nos degraus da capella do Corpo Santo, uma pequenita de 12 annos de idade que chorava perdidamente. Interrogada, declarou chamar-se Anna da Conceição, moradora no pateo do Castello de S. Jorge e achar-se ali áquella hora por ter medo de ir para casa, pois que a familia, quando a infeliz pequena não lhe leva todas as noites certa e determinada quantia, a castiga brutalmente. A policia tomou logg) conta da creança e trata de procurar saber o que ha de verdade n'aquellas declarações.

Chegou a Lisboa o sr. D. Emilio Godiez, tenente coronel do exercito hespanhol. Vem em serviço da commissão de limites do reino.

Até á semana.

A' ultima hora

Corre o boato de ter rebentado em Hespanha uma revolta militar, tendo por chefe o general Cassola. A revolta seria em sentido puramente militarista, e promovida pelo incidente da censura ao general Daban, que tão violentos debates tem provocado no senado.

Carta de Vizeu

11 d'abril

A atmosphaera corre limpida e serena. O frio desaparece. A neve derrete-se. O gelo dissolve-se. Os prados verdejam. As andorinhas voltam. As sementeiras desenvolvem-se. Os botões das plantas abrem-se. O bos que cobre-se de flores. As arvores florescem. As flores exhalam perfumes. O caço canta. As aves googejam. As rãs grasnam. As abelhas ajuntam o mel. As relvas e os prados violetam-se. O agricultor livra e semeia. O jardineiro cava e planta. As creanças brincam alegremente ao ar livre. Tudo está bello e risinho.

O sr. Joaquim Pereira da Silva embargou ha dias os trabalhos de construcção do ramal do caminho de ferro, junto a esta cidade. Ignoro os motivos, mas alguém me affirmou que são justificados.

Regressou a Vizeu o redactor da *«Liberdade»*, sr. Antonio Francisco Sautar do Amaral. Este

illustre jornalista está de luto pelo passamento d'uma sua cunhada. Damos-lhe por este motivo os sentimentos pezames.

Não houve, no domingo de Paschoa, missa Pontifical, em virtude de ter adoecido o ex.º sr. D. José Dias Correia de Carvalho, bispo d'esta diocese.

Consta-me que s. ex.º reverendissima se acha em via de convalescência.

Chegou a Vizeu o sr. dr. Adriano Montenegro.

O sr. Padre Antonio d'Araujo Ferreira da Silva, fixou a sua residencia em Vizeu.

Regressou de Sevilha o sr. dr. Eduardo Correia d'Oliveira, distincto clinico, e sua exm.ª mana.

Chegou ha tempos a Vizeu uma companhia de zarzuella que tem sido mal recebida. E' sempre assim quando vem a esta cidade uma companhia regular. Se fossem «Pelingrinos» e quejandos haveria enchente geral, mas zarzuella... Ora para que serve aquillo? A companhia não é má, é até muito aceitavel, mas o publico viziense não lhe quer dar a honra de a ouvir; contudo eston certo que se pozessem em scena a «Cadiz» e a «Gran Via» atreviam-se a affirmar que o publico perderia a sua frieza. A greve do publico, em parte, não deixa de não ter razão. Prepare-se a companhia melhor e verá como tem enchente.

No domingo passado deu entrada no hospital da Misericórdia d'esta cidade, um pobre homem d'aldeia a quem rebentou na mão direita uma bomba de dinamite na occasião em que andava aos peixes no rio Vouga. Ovi dizer que a mão lhe fora quasi toda amputada. Repetidas vezes se estão dando d'estes desastres e infelizmente não tem cautella nenhuma. Pois bom era que pozessem os olhos n'estes tristes exemplos e se deixassem de empregar taes processos para agarrar peixes, que sobre ser um perigo é um crime.

O jornal «Viziense», que ha tempos tinha suspondido a sua publicação, reapareceu já e é redigido por distinctos academicos.

Consta que haverá este anno, em S. Pedro do Sul, magnificas touradas. O sr. Antonio de Figueiredo Triunfo prestou-se generosamente a construir a praça de graça. Os touros serão escolhidos a capricho na Borla d'Agua e os capinhas devem ser nacionaes e estrangeiros. Tudo isto é devido à incansavel actividade do meu amigo Manuel Ignacio Coelho. Honra lhe seja feita e que não esmoreça na sua difficil tarefa.

No proximo domingo sahe processionalmente, o sagrado Viatico aos aos entevados.

Tem logar no domingo proximo a popular e concorrida romaria da Via Sacra. O logar é bastante pittoresco.

Até breve.

Jacks.

Carta de Porto

11 de abril de 1890.

Vou urbanemente e com respeito, mas confiado no benevolente decreto das *rolhas*, escrever-vos uma chronica. Mas que hei de eu fazer, se já vai em quinze dias que estou no leito, devido a um pertinaz catarral, e sem poder sair á rua para saber o que se tem passado por esta heroica cidade da Virgem!

Tenho tido por enfermeira uma pobre velha chamada a Catramilla, mas que infelizmente de nada me pôde informar em virtude de serza-rolha e muda. Farto já de matutar não me é possível escrever a chronica. Mas... quando já pousava a minha caneta para me levantar, eis que se abre a porta da minha alcova, e de repente me apparece o rosto da Grêla, uma mocetona muito gorducha e esparta, que parece ser mais sevillhana cheia de *salero*, do que provinciana; em fim é uma creada que tenho que causaria inveja á formosa Venus. Vem-me logo á lembrança que só ella me poderia dar assumto para a minha chronica, em virtude de andar sempre cavaqueando pelas ruas e junto das vitrines mais concorridas da fina flor portuense, perguntei-lhe:

—O' sr. Grêla, você não me dará assumto ou não tem nada para eu escrever uma chronica?

Ella... ella então baixou os olhos e respondeu-me:

—Tenho, sim senhor.

Cheio de contentamento por já ter chronica para escrever, fiquei aturdido, e torno a perguntar-lhe:

—Então que chronica tem?

—Tenho a tosse chronica, me responde ella.

Levanto-me todo incolerizado, e respondo:

—E' o mesmo, fica para a semana,

A sociedade Alexandre Herculano offerece no proximo domingo uma «soirée» aos associados e suas familias.

—A actriz Emilia Adelaide, foi escripturada para o theatro Recreio Dramatico, do Janeiro.

H.

24 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

Agora temos algumas que tocam piano menos mal. Parece que agrada a todos aquella sentença de S. Izidro: *Tam turpe esse musicam nescire, quam litteras.*

Actualmente não ha sociedade alguma recreativa. Em 1857 installou-se uma com o nome de Club Ovarense cujo fim especial era matar as horas de ocio por meio da conversação séria, da leitura jornalística, e do jogo licito. Suppozemos sempre, merecê

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE

Para bem regular o serviço da escripturação pertencente á administração d'este jornal, vamos brevemente expedir aos nossos bondosos assignantes os recibos das quantias em divida do anno de 1889.

Toda a correspondencia pertencente á redacção d'este jornal deve ser dirigida ao Administrador Placido Augusto Veiga.

A ressurreição.— Sahiu no domingo passado, com o esplendor do costume, a procissão da Ressurreição. Abrihantava o acto a philharmonica do sr. Valerio.

De passagem.— Esteve de passagem n'esta villa, o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, digno delegado em Barcellos. Foi muito cumprimentado pelos seus amigos.

Temporal.— Cahiu sobre nós, na madrugada d'hoje, um violento furacão, acompanhado com chuva e granizo que cahe a torrentes. Até á hora em que entra no prélo o nosso jornal, não temos conhecimento de prejuizos, causados pelo enorme vendaval, a não ser alguma arvore cahida aqui e ali. E', po-

do nosso tempo, que prosperasse, trazendo os patricios a melhor caminho, servindo-lhes de norte. Enganamos-nos n'este presuposto: porquanto, calculos ambiciosos, ou mau sestro que não se explica, murcharam a singella flor transplantada, cedo de mais, do jardim da civilização moderna para o nosso agro. Como flor vivem apenas o espaço de um dia!...

A pesca é a unica occupação da maioria dos habitantes d'Ovar, e o ramo principal do seu commercio, que, com os accessorios o torna mui amplo em annos regulares, como n'este,—1869—em que o rendimento bruto fóra de 81:009\$035 reis.

Os pescadores usam das redes de *arrasto*, sendo notadas pelo tamanho as chamadas *artes grandes*.

Occupam-se n'este trafego dois mil individuos, entre homens e rapazes, afóra a turba das mulheres que preparam a sardinha, a qual, por o dizermos de passagem, é a melhor que a de todas as costas do paiz.

As redes tem o sacco feito de tralhas ou malhas muito meu-

rem, fóra de duvida, que o temporal cauzasse, por ahí fora, graves prejuizos.

Caes.—Progridem com actividade os trabalhos do novo caes da Ribeira, melhoramento importantissimo devido a iniciativa do nosso amigo e talentoso parlamentar, dr. Barbosa de Magalhães.

Doença.— Tem passado ligeiramente incommodado de saude, o nosso amigo, sr. Caetano Farraia. Estimamos as suas melhoras.

Senhora do Desterro.— Realisa-se hoje e amanhã, em Arada, a festividade da Senhora do Desterro.

Se o tempo melhorar, deve concorrer ali bastantes forasteiros. E' costume haver no fim do arraial grossa pancadaria, effeitos da bella pinga.

Victima da rolhada.— A primeira victima, em Ovar, da lei das rolhas foi um cão, que dá pelo nome de *cifra* pertencente ao sr. Francisco Rodrigues Valente, da rua de S. Miguel.

E' preciso fazer-se todas declarações para evitar as phrases allusivas ou equivocas, e as allegorias.

Foi o caso, que no sabbado pelas 11 horas da manhã, passou pela casa do sr. Valente um rolha, que *nada* vale, digo manhã, o cão encontrou de frente da casa do seu dono uma rolha, e principiou a ladrar-lhe tão furiosamente, que o sr. Valente teve de sair de casa para accommodar o animal, porém por mais que elle gritasse «cala-te cifra; vem cá cifra; olha que tu pagas tudo o que fizeres cifra; não sejas mau—cifra;» o bruto do cifra a nada se movia.

O sr. Valente ao approximar-se do cão, vendo que a causa de tão grande furia era uma rolha, voltou muito socego para sua casa, visto que

das, com que vão extinguindo o peixe que se cria; e por essa razão como nocivas ao bem publico, sempre foram prohibidas. No entanto, ninguem faz caso d'isso E tudo assim corre! Assim corra, embora!

Andam agora divididos em cinco Companhas, denominadas: Manuel Pinto, Guerra, Panella, Senhora da Saude e S. Pedro, a que chamam irrisoriamente o *Guincho*. Cada uma d'estas tem: primeiro e segundo arraes, escriptão e procurador, que constituem a governança; regendo-se quer pela letra das escripturas, quer pelo direito consuetudinario. Conforme a este, o pae, cujo filho morre em naufragio, recebe o seu quinhão inteiro durante um anno, ou vice-versa; a viuva tem o mesmo pela morte do marido, e passado um anno, continua a receber só metade era quanto não mudar de estado: a irmã pela do irmão, se era seu arrimo, em quanto estiver solteira. Todos os socios são soccorridos quando se aleijam no serviço da Companhia. Todavia, a administração nada tem de escriptulosa...

não corriam risco, as canellas d'alguem.

N'esta occasião passou um individuo que *nada, é, espera exercer*, auctoridade, e julgando-se injuriado pelo cão, deu a sua queixa em juizo. Alguem riu-se da ingenuidade do tal patusco, que não conhecemos, nem tão pouco sabemos o nome, porém elle respondeu-lhe com modos emphaticos: Estão muito enganados, eu apanhei o malandro do cifra, que não tem outra vida senão a de tirar barretes, porque a lei é muito clara, pois ella diz «a offensa feita por qualquer meio» e não apresenta excepções algumas, logo comprehende tambem as offensas feitas—a ladrar.

Deve ser engraçado o julgamento se por acaso se effectuar.

Roubo.—Em Aveiro praticou-se no sabbado passado um roubo audacioso, em circumstancias verdadeiramente exceptionaes. Pelas oito horas da noite, sentiram as creadas do sr. Antonio Pereira da Cunha, um tumulto desusado no sotão, que recebe luz por uns albois, abertos sobre o telhado. Quando as creadas iam deitar-se, seriam, pouco mais ou menos, 11 horas da noite, deparou-se-lhes um espectáculo extranho. Estavam dispersas pelo pavimento todas as roupas e n'um outro logar appareciam disseminados pelo chão varios objectos d'ouro. Viu-se então que fora praticado um roubo, e que da caixa, onde uma creada recolhia uma corrente, brincos, aneis, uma medalha e outros objectos de valor, tinham desaparecido. Proximo de um dos albois, a que acima nos referimos, encontrou-se um brinco, o que deixou logo ver que fora por essa parte que o ladrão entrara. Dá-se além d'isso a circumstancia, de que, n'uma casa que se acha em construcção do lado direito d'aquella em que habita o sr. Pereira da

Com effeito, sendo a pesca o mais fecundo manancial da riqueza d'esta villa, os pescadores vivem quasi todos pobremente, enquanto que os chefes ostentam certo luxo e se regalam na abundancia... tendo como arraes, a maior, seis moedas de ouro!...

Os miseraveis não tiram o menor partido dos mirificos recursos das suas grandes sociedades. Não ha ahí monte-pio nem caixa economica, nem outro qualquer estabelecimento d'esses que a providencia humanitaria tem creado no meio das povoações industriaes, para remedio de dores, cura de enfermidades, libertamento de usuras, escudo de privações, e amparo e fortaleza da honestidade das mulheres. O regimento que os obrigasse a serem uteis a si proprios e ás suas familias daria mui saborosos fructos, bem que pezasse aos que torpemente se aproveitam dos seus suados e perigosos trabalhos.

Por toda a parte a immoralidade campeia immune e desbragada, vomitando sobre a terra o crime e o damno: os vicios

Cunha, se acham os andaimes em communicação com esta, e que por tanto era facilima a passagem da obra para o predio onde s. ex.ª habita. O mais curioso porém, é que em a noite seguinte, exactamente á mesma hora em que na vespera fóra feito o roubo, sentira-se igual barulho no sotão. A espeda do sr. Cunha subiu immediatamente as escadas e ao chegar acima encontrou pendurados no ferro do alboi a corrente e a medalha, que haviam sido roubados. Falta por tanto uma pequena parte do roubo. A policia procede a investigações.

Romaria e pancadaria.—Um nosso amigo de S. Pedro do Sul, escreve-nos, com data de 11, o seguinte:

Meus amigos:—Ante-hontem houve proximo a esta formosa villa a romaria da Senhora da Guia, arraial muito pitoresco por causa do sitio admiravel aonde está collocada a capella e por causa das bellas romerias que ali concorrem de toda a parte do concelho. E' já costume antigo, haver ali grossa pancadaria e este anno não podia haver excepção. Por um motivo qualquer sem importancia pegaram a dar bordoadas, mas d'alto abaixo, o creado Thomé do sr. dr. Guedes, de S. Pedro e mais uns fadistas de Lourosa da Commenda. Eu tive a felicidade ou infelicidade, como queiram, de presenciar a scena que teve logar proximo á capella. Os combatentes pareciam construidos de borracha, tal era a presteza com que se endireitavam, mal o enorme marmeleiro lhe cahia sobre a nuca. D'este primeiro recontro não houve ferimentos, e por isso os de Lourosa não estando satisfeitos foram esperar o Thomé mais a baixo, á Tapada da Fidalga, e então ahí, sendo tres contra um, iam matando o pobre Thomé que logo á primeira paulada cahiu por terra. Vieram

tropeçam sobre os vicios, e não ha poder que resista a tantas loucuras, porque a sociedade apodreceu de velhice...

Depois do Natal, em que acabam os trabalhos maritimos, mas não a safra, muitos d'esses infelizes se transferem para as povoações do Riba Tejo a pescar, n'este decantado rio, o savel e a sardinha, formando partidas a que chamam *savaras*, e *tarrafas*. Estas findaram aqui, supposto alguns pescadores sigam ainda a juntar-se ás que trabalham em Caparica. Outros se disseminam por varias partes, com diferentes misteres, fugindo ás privações do inverno, que a todos opprime.

No principio, iam de preferencia para o Rio Douro, Povoa e Villa do Conde, deixando algumas vezes intempestivamente as Companhas, por terem vendido os quinhões, sobre o que se to-

maram providencias adequadas.

Continua.

então os cabos de policia que prenderam os tres marmellos dos quaes um era zaroio e la os trouxeram para o chelindró. O Thome tinha no alto da cabeça um enorme ferimento que media cinco centimetros. O dia estava quente e o vinho era verdasco...

L.

Publicações. — Recebemos e agradecemos as seguintes:

O n.º 17 da 4.ª serie da *Gazeta dos Tribunaes Administrativos*.
Os n.º 3 4 da *Revista Mensal de Medicina Dosimetrica*.

Os fasciculos 31 e 32 da *Historia da Revolução Franceza*, da acreditada casa editora de Lemos & C.ª, do Porto.

Da casa editora Guillard Ailland & C.ª, de Lisboa, recebemos o 1.º fasciculo do *Rei dos Estranguladores*.

Litteratura

MORTA

(De Catulle Mendés)

Morta aos quinze annos.
Tinha quinze annos quando morreu, Suzanna.

Metteram-n'a n'um caixãozinho pouco maior do que um berço, e encomendaram ao canteiro uma pedra tumular com esta inscripção: «Aqui jaz Suzanna.»

Eu vinha de longe—ai! de tão longe—para lhe pedir um beijo que ella me promettera n'outro tempo. Mas, no caminho, alguém me disse:

— Como! Pois o senhor não sabe?! Morta aos quinze annos! Suzanna tinha quinze annos, e morreu.

E eu então exclamei:
Custa-me a crer. Vive ainda n'esta terra tanta gente velha!... Não é na primavera que murciam os lilazes.

Responderam-me, porém:
— Metteram-n'a n'um caixãozinho pouco maior do que um berço.

Fui ao cemiterio procurar a sepultura d'ella. Mas eram tantas que a não achei logo.

— Póde dizer-me onde enteraram Suzanna?—purguntei.

— Não senhor; sei apenas que encomendaram ao canteiro nma pedra tumular com uma incripção.

Mas, ao pé d'um vidoeiro, vi uma rosinha branca, desabrochando ainda. Ah! Como era bonita, e que bello aroma exhalava!

— Certamente, — disse comigo, — é aqui que jaz Suzanna.
Morta ao quinze annos!

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados veem por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, agradecer penhoradissimas a todas as pessoas que tiveram a bondade de os cumprimentar por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe, sogra e

avó Anna Maria d'Oliveira Ramos, do logar da Ponte Nova, cujo funeral foi no dia 28 de março.

Igualmente se confessam profundamente penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes até à sua ultima morada. A todos, pois, um protesto de gratidão.

Ovar, 2 d'abril de 1890.

Maria d'Oliveira da Cruz.
Antonio Pinto Boi Junior, auzente.

Carolina Valente d'Almeida.
João d'Oliveira Dicho Melladas auzente.

Maria Thereza Valente d'Almeida.

Manuel d'Oliveira Dicho Melladas, auzente.

Francisco de Sá Ribeiro.

A quem pre-tender

O professor do 1.º e 2.º graus d'esta villa lecciona particularmente e gratuitamente as seguintes disciplinas:

Instrução primaria complementar, portuguez, francez desenho, os quatro annos de mathematica, historia e geographia, escripturação commercial etc. Os interessados devem dirigi-se ao mesmo professor, na escola *Conde de Ferreira*, das 3 horas às 6 da tarde.



Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada

ouro e côres, pelo preço de 600 aéis.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra, a esplendida reprodução do celebre quadro militar de Édouard Detaille, a 400 mêtres—a mitraille!! Oleogravura em grande formato, 60x90, tiragem a 20 cores.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard Ailland & C.ª, 28, rua Ivens 4.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

ATLAS DA AFRICA AUSTRAL

Parte Oriental

Organizado pelo Conselheiro J. J. de Mendonça Cortez, sobre as melhores cartas nacionaes e estrangeiras, corrigido segundo as Minutas e Cartas originaes da Commissão de Cartographia do Ministerio da Marinha.

Escala de 1:500.000. A publicação será feita em 19 fasciculos de 10 cartas cada um e estará completa em cerca de 3 mezes.

Será feita aos subscriptores por via do correio, accrescendo ao preço a importancia dos portes.

Para subscriptores, adiantado, da collecção completa, 2\$800; por fasciculos, 180 reis. Venda avulso, da collecção completa, 3\$500; de cada fasciculo, 300; de cada carta ou folha, 50 reis.

Commissões a intermediarios — Na venda nacional 1 exemplar gratis por cada 10 pagos; na venda de exportação 20 0/0.

Editores: Viuva Bertrand e C.ª Succesores Carvalho e C.ª, Rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

A Estação.

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roups branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costurn ou renda, pontos em claro sobre renda, cambracia ou filó, renda irlandeza, bordado em filé, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas finalmente mil obras de fantasia que seris longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para borda. — em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes para panos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

86 figurinos de modas, coloridos primeiro a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARBRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 4\$000
Seis mezes 2\$500
Numero 304

Remedios de Ayer

PILULAS



Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restitua ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes, osas.

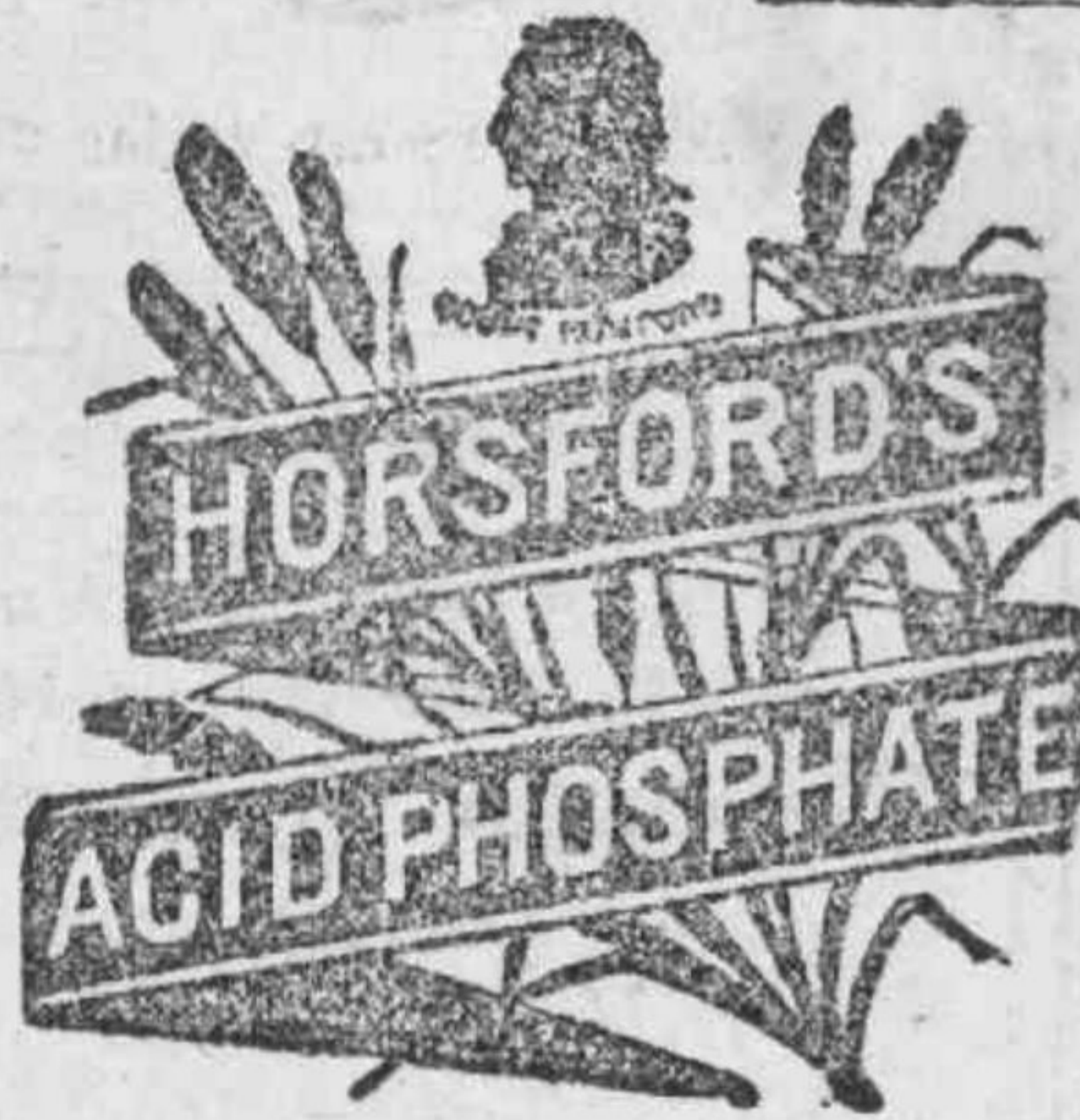
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concebidos de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante do Jeyes—Para desinfecção de asas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura ou manchas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Acido phosphato

DE HORSFORD



Um tonico delicioso se obtém addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

PHARMACIA-DELFIN LAMY

CAZA COR DE BOZA

JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex.ªs Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento.

CONFIANÇA PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

Praça de Ovar

